



RELATÓRIO

de GESTÃO e CONTAS

2017

MARÇO 2018

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2017	5
2.1. Área da Promoção Associativa	5
2.2. Área das Relações Institucionais	7
2.2.1. Protocolos e Benefícios aos Associados	7
2.2.2. Projetos Especiais	7
2.3. AEBA Business Center	11
2.4. Área de Marketing e Comunicação	12
2.4.1. Relações Públicas	12
2.5. Área de Apoio à Empresa e ao Empresário - Corporat.....	17
2.5.1. Serviços Gerais de Apoio	17
2.5.2. Serviços Técnicos.....	18
2.5.3. Facility Business Center (FBC)	20
2.5.4. Projetos Conjuntos de Formação Ação- Programa de formação PME.....	22
2.6. Área da Qualificação Pessoal- Particulares.....	24
2.6.1. Formação Profissional.....	24
2.6.2. Centros Qualifica	26
2.6.3. GIP - Gabinete de Inserção Profissional	26
2.7. Área dos Sistemas de Informação e Infraestruturas	27
2.7.1. SII - Sistemas de Informação e Infraestruturas	27
2.8. Área dos Recursos Humanos.....	28
2.8.1. RH - Recursos Humanos	28
3. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA DE 2017	30
3.1. Situação Económica e Financeira	30
3.1.1. Evolução dos Rendimentos/Proveitos	30
3.1.2. Evolução dos Gastos	31
3.2. Dívidas à administração Fiscal	32
3.3. Proposta de Aplicação de Resultados.....	32
4. CONTAS	33
4.1. Balanço.....	33
4.2. Demonstração de Resultados por Naturezas	34
5. ANEXO	35

1. INTRODUÇÃO



A Direção da AEBA, que tomou posse em Junho de 2017, vem apresentar relatório da atividade desenvolvida pela associação em todo o ano civil de 2017, incluindo-se o período de Janeiro a Maio, ainda da responsabilidade da anterior Direção. As contas apresentadas reportam-se ao mesmo período.

2017 foi um ano muito intenso do ponto de vista da criação das soluções de sustentabilidade da associação: Conseguiu-se a estabilização do equilíbrio económico e financeiro bem como o reforço do envolvimento empresarial na liderança e gestão do projeto associativo.

O ciclo de correção estrutural que a AEBA iniciou em 2012, com a reestruturação do quadro de pessoal bem como dos serviços e benefícios aos associados terminou em 2017 e antevê-se que em 2018 a AEBA já tenha um crescimento acima da média destes últimos 5 anos.

A atual Direção tem uma visão bem definida quanto ao posicionamento no serviço às empresas e às comunidades empresariais. A AEBA perseguirá um caminho de crescente qualificação dos serviços já existentes, e acrescerá todo o leque de oferta que resulta da instalação de empresas no ABC – AEBA BUSINESS CENTER, quer sejam start up's, inseridas no "lince.trofa", quer sejam empresas com projetos de expansão com opção pela instalação na região do Baixo Ave.

O programa de estímulo e apoio ao empreendedorismo no Baixo Ave, apoiado pela Câmara Municipal da Trofa, o "lince.trofa", trouxe um novo dinamismo à associação e reforçou o foco no serviço às empresas. Com a instalação das empresas e o desenvolvimento dos seus projetos, antevê-se também um reforço da capacidade de resposta que se irá gerar a partir da AEBA, levando à consolidação do modelo de intervenção da associação que passará pela criação de valor com os parceiros associados, crescendo a oferta por via da dinamização das estruturas instaladas quer ao nível dos serviços, quer ao nível até da oferta formativa.

Esta Direção, dando seguimento às linhas de atuação já encetadas anteriormente, reforçou a aproximação às diversas entidades autárquicas da região, à administração central e às estruturas associativas quer regionais, quer nacionais, nomeadamente com o estabelecimento de protocolos de cooperação, de onde se destaca o protocolo estabelecido com a Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa e a adesão, como sócio fundador do Conselho Empresarial do Porto.

O ano e as atividades terminaram com uma grande iniciativa, que reforçou muito a notoriedade da AEBA: O Encontro de negócios "AEBA facility business center" e a "Gala do Associado 2017" que contou com a presença de inúmeras individualidades, de onde se destaca o convidado de honra, o Dr. Paulo Portas. Participaram nestas iniciativas mais de 350 pessoas e 200 empresas, e demais entidades o que evidencia o êxito obtido em virtude de terem acontecido já em época natalícia, 07 de dezembro em que numerosas empresas e empresários estavam comprometidos com as suas atividades natalícias e não puderam participar.

Face ao trabalho realizado, esta direção compromete-se a concluir o plano traçado e apresentado aos sócios no processo eleitoral, o qual foi sufragado pela unanimidade dos sócios participantes na Assembleia Eleitoral, o que responsabiliza e compromete ainda mais todos os eleitos que têm por isso a responsabilidade e o compromisso com o sucesso deste projeto associativo.

A AEBA, AO SERVIÇO DAS COMUNIDADES EMPRESARIAIS!

A Direção



2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2017

2.1. Área da Promoção Associativa

GPA – Gabinete de Promoção Associativa

O Gabinete de Promoção Associativa (GPA), teve este ano como principal objetivo a fidelização dos associados. A AEBA encerrou o exercício económico com 600 associados efetivos, valor que ficou aquém do que estava planeado. O mesmo se verificou quanto aos restantes objetivos. Os resultados foram os seguintes: o Volume de faturação de Quotas ascendeu a 191.485,00 Euros, menos 4.537,50 Euros do que em 2016 e também não foi atingido o objetivo de "Ultrapassar os 220.000,00 Euros", de quotização anualizada, que ficou pelos 201.900,00 Euros, o que representa 91,77% do compromisso.

Sempre numa perspetiva de trabalho de proximidade com as nossas associadas, com uma atitude positiva e proactiva, o que distinguiu o trabalho do Gabinete de Promoção Associativa neste ano foi a sua capacidade de estar muito presente no apoio às empresas, de forma a poder responder às suas necessidades, permitindo a promoção dos seus negócios e a melhoria da performance dos seus resultados, das suas cobranças, de redução de custos, e mesmo do acesso ao crédito.

A estrutura associativa da AEBA, no ano 2017, evoluiu da seguinte forma:

G1 - Entradas e Saídas de Associados em Número



G2 - Entradas e Saídas de Associados em Valor (Anual)



A 31 de dezembro de 2017, a estrutura das associadas está retratada nos quadros seguintes:

Q01 - Total de empresas associados por escalão e valor da quotização.

ESCALÃO	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	TOTAL
TOTAL EMPRESAS (Nº)	309	67	52	48	59	12	18	10	3	22	600
QUOTA UNIT. MENSAL (€)	10,00	15,00	20,00	37,50	45,00	55,00	75,00	100,00	125,00	175,00	
QUOTA UNIT. SEMESTRAL (€)	60,00	90,00	120,00	225,00	270,00	330,00	450,00	600,00	750,00	1 050,00	
QUOTA UNIT. ANUAL (€)	120,00	180,00	240,00	450,00	540,00	660,00	900,00	1 200,00	1 500,00	2 100,00	
QUOTIZAÇÃO MENSAL (€)	3 090,00	1 005,00	1 040,00	1 800,00	2 655,00	330,00	1 350,00	1 000,00	375,00	3 850,00	16 495,00
QUOTIZAÇÃO SEMESTRAL (€)	18 540,00	6 030,00	6 240,00	10 800,00	15 930,00	3 960,00	8 100,00	6 000,00	2 250,00	23 100,00	100 950,00
QUOTIZAÇÃO ANUAL (€)	37 080,00	12 060,00	12 480,00	21 600,00	31 860,00	7 920,00	16 200,00	12 000,00	4 500,00	46 200,00	201 900,00

Q02 - Total de empresas associados por ano de entrada e escalão atual.

Ano Admissão	ESCALÃO										Total Empresas	QUOTIZAÇÃO	
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J		Anual (€)	Média [e]
2000	18	1	3	3	2	0	2	2	1	2	34	15 390,00	37,72
2001	15	1	3	2	7	1	0	2	0	3	34	16 740,00	41,03
2002	3	8	1	3	3	1	1	1	0	1	22	9 870,00	37,39
2003	8	1	2	0	2	0	0	0	0	0	13	2 700,00	17,31
2004	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	3	1 110,00	30,83
2005	4	1	2	1	1	0	0	1	0	1	11	5 430,00	41,14
2006	1	1	0	1	1	0	2	0	0	0	6	3 090,00	42,92
2007	7	1	2	0	3	0	1	0	0	0	14	4 020,00	23,93
2008	4	0	2	0	1	0	1	0	0	1	9	4 500,00	41,67
2009	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	2	630,00	26,25
2010	12	2	1	0	1	1	0	0	1	0	18	4 740,00	21,94
2011	9	4	2	7	3	2	2	0	0	2	31	14 370,00	38,63
2012	23	8	7	4	3	2	1	1	0	0	49	12 720,00	21,63
2013	49	11	9	15	9	2	3	0	0	2	100	29 850,00	24,88
2014	55	10	8	6	10	2	3	1	1	4	100	33 540,00	27,95
2015	51	9	7	2	7	1	0	0	0	2	79	18 960,00	20,00
2016	25	6	1	1	4	0	2	0	0	2	41	12 930,00	26,28
2017	24	2	2	1	1	0	0	2	0	2	34	11 310,00	27,72
TOTAL GERAL	309	67	52	48	59	12	18	10	3	22	600	201 900,00	28,04

Os números aqui apresentados no primeiro quadro (Q1) refletem a estrutura de associados, por escalão, em 31/12/2017. Já no quadro (Q2) pode-se verificar o ano de entrada dos associados, por escalão, ou o escalão das empresas que entraram em cada ano. A conclusão imediata é que a quota média mensal está a subir, a 31/12/2017, era de 28,04€ face a 26,09€ em 2016. As empresas que saíram são sobretudo dos escalões mais baixos, e as que entram, têm a faturações mais elevadas e por conseguinte quotas mais elevadas

2.2. Área das Relações Institucionais

GRI – Gabinete de Relações Institucionais

O Gabinete das Relações Institucionais, integra duas áreas distintas, os “Protocolos e Benefícios aos Associados” e os “Projetos Especiais”. Em 2017 desenvolveu-se as seguintes ações:

2.2.1. Protocolos e Benefícios aos Associados

A AEBA, durante o ano de 2017, manteve ativos os protocolos com a Dermokorpus, a PT Negócios, a Repsol, com o Grupo Trofa Saúde e com a Policlínica Dr^a. Alberta Cruz.

Relativamente ao Protocolo com a Repsol a 31/12/2017 tinham aderido 51 empresas, Associados que representam um consumo total de 531.351 litros. O objetivo contratualizado pela AEBA, envolve 100 empresas e um milhão de litros de consumo anual, o objetivo está concretizado a 50%.

No âmbito do protocolo com o Grupo Trofa Saúde, foram emitidos 574 cartões AEBA Saúde distribuídos por 66 empresas, durante todo o ano de 2017. Em termos acumulados a AEBA já emitiu um total de 3586 distribuídos por 237 empresas.

No que respeita ao protocolo com a Policlínica Dr^a. Alberta Cruz, ao nível da Higiene e Segurança no Trabalho formalizou-se mais 2 contratos, o que levou ao total de 101 empresas e no que respeita à área do HACCP, fechou-se o ano com 11 associados aderentes, os mesmo que no ano de 2016.

2.2.2. Projetos Especiais

2.2.2.1. SIAC 2015 – INTERNACIONALIZAÇÃO N.º NORTE-02-0752-FEDER-000030: “INICIAÇÃO ÀS EXPORTAÇÕES POR MICRO E PME'S E CAPACITAÇÃO INTERNA E EXTERNA ÀS EMPRESAS”



Atribuimos como marca ao projeto, a insígnia “Baixo Ave Internacional”. Este projeto visa o reforço da capacitação das atividades económicas em matéria de definição de estratégias de internacionalização e abordagens de mercado, visando o reforço da respetiva capacidade competitiva e progressão na cadeia de valor.

Em 2017, no âmbito deste projeto os trabalhos foram sobretudo no:

1. Desenvolvimento de uma Plataforma WEB de Apoio à Internacionalização com integração de:

- Benchmarking Internacional;
- Fórum sobre Práticas e Estratégias para a Internacionalização;
- Repositórios de Boas Práticas e Práticas Inovadoras;
- Site de Divulgação, Captação de Participantes e Divulgação de Resultados do Projeto;

2.2.2.2. SIAC 2015 - PROMOÇÃO DO ESPÍRITO EMPRESARIAL – N.º NORTE-02-0651-FEDER-000041: “NOVOS EMPREENDEDORES (M/F) POR AUTO INICIATIVA E EM AMBIENTE DE INCUBAÇÃO”



A este projeto atribuiu-se a insígnia “lince.” Esta ação coletiva visa a dinamização do empreendedorismo qualificado e criativo, bem como o apoio à exploração económica de novas ideias, incentivando a criação de novas empresas, encaminhadas por as soluções de incubação disponibilizadas sobretudo pelo “lince.trofa”.

Durante 2017, preparou-se o plano de intervenção de Apoio ao Empreendedor e preparou-se as bases para a realização do portal do empreendedor.

2.2.2.3. SIAC 2016 - QUALIFICAÇÃO – N.º NORTE-02-0853-FEDER-000095: “INO.BA - AÇÃO COLETIVA DE DINAMIZAÇÃO DA INOVAÇÃO E INTRAEMPREENDEDORISMO NO BAIXO AVE”



Este projeto, com a insígnia “INO.BA”, visa o reforço da capacitação empresarial de PME para o desenvolvimento de bens e serviços atuando ao nível da produtividade e da capacidade de criação de valor. Em 2017 iniciaram as seguintes ações:

1. Roadmap para a Inovação Empresarial no Baixo Ave
2. Ativação e Qualificação do Intraempreendedorismo para a Inovação
3. Promoção de Dinâmicas de Cooperação e Competição para Inovar
4. Promoção e Divulgação

2.2.2.4. CONTRATOS LOCAIS DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL: TROFA 3G



Este projeto tem a insígnia "Trofa3G". A AEBA, em parceria com a ASAS e a Cruz Vermelha - Delegação da Trofa, promove este projeto de empreendedorismo destinado a públicos mais desfavorecidos.

Este projeto é financiado pelo Fundo Social Europeu (FSE), Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE), Eixo Prioritário 3 - Promover a inclusão social e combater a pobreza e discriminação, tipologia de operação 3.10 Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS).

O projeto "Trofa3G" é desenvolvido pelo consórcio de entidades já referenciadas, em que a Delegação da Trofa assume o papel de entidade coordenadora e a AEBA e a ASAS - Associação de Solidariedade e Ação Social de Santo Tirso assumem um papel de entidades locais executoras das ações.

No âmbito desta parceria, a AEBA intervém essencialmente ao nível do eixo 1 - Emprego, Formação e Qualificação com o seguinte plano de ações/atividades:

Q03 - Plano de ações / atividades ao nível do eixo 1

Atividade N.º	Tipologia/Atividades	Objetivos (Nº participantes/destinatários)	Resultados (Nº Participantes / Destinatários)	Data de Início	Data de Fim
1 e 2	Laboratórios: físico, digital e comportamental	30	19	05.10.2015	30.09.2018
3	Workshops sobre empreendedorismo	50	116	21.11.2016	30.07.2017
4	Gabinete de apoio ao emprego e ao empreendedor	300	471	01.10.2015	30.09.2018
5	Sessões de sensibilização para empresários sobre Responsabilidade Social	25	0	05.12.2016	30.09.2018
6	Sessões de informação para entidades empregadoras sobre as medidas ativas de emprego	25	15	06.03.2017	31.07.2018
7	Sessões de sensibilização para a comunidade empresarial	30	7	01.10.2017	31.07.2018
8	Concurso "Ser Empreendedor"	20	1	03.04.2017	30.06.2018
9	Tour empresarial	25	0	04.04.2017	30.06.2018
10	Promoção de circuitos de produção local - "Mercado Urbano da Trofa"	20	25	09.01.2017	30.09.2018
TOTAL		525	654		

No âmbito da “atividade 3”, realizaram-se vários workshops sobre empreendedorismo, na Escola Secundária da Trofa e no CENFIM - Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica, em que participaram 116 jovens do ensino secundário.



No ano de 2017, o Gabinete de Apoio ao Emprego e ao Empreendedor recebeu, no âmbito da “atividade 4”, 212 novos utentes, que procuravam sobretudo a (re)integração no mercado de trabalho. O gabinete, para além da divulgação de ofertas de emprego, prestou informações sobre os apoios existentes para a criação do próprio emprego, incentivos em vigor para a contratação de ativos desempregados, bem como acompanhou individualmente cada um dos utentes na sua integração na vida ativa.

No âmbito da “atividade 6”, realizou-se uma sessão de informação para entidades empregadoras sobre as medidas ativas de emprego, em que participaram 15 empresas associadas.

Foram realizadas reuniões de trabalho com os responsáveis do Departamento de Recursos Humanos de associadas, no âmbito da “atividade 7”, que contaram a presença de 9 empresas. Nestas reuniões debateram-se as dificuldades ao nível do recrutamento de RH, bem como das necessidades formativas para os colaboradores.



Com o objetivo de estimular a promoção de circuitos de produção local, a “atividade 10” contou, até ao final de 2017, com 25 artesãos/produtores participantes, no total das 9 iniciativas do “Mercado Urbano da Trofa”, que percorreram as oito freguesias do concelho.



2.3 AEBA Business Center

No seguimento do reposicionamento estratégico da AEBA e dos serviços, cujo foco é os serviços às empresas, surge o conceito de acolhimento empresarial que integra o programa de incubação “lince.trofa” e o centro de negócios para as empresas que pretendem expandir os seus negócios no Baixo Ave a partir da Trofa, com presença física na Região.

Relativamente ao centro de negócios, no ano de 2017 concretizou-se a estruturação do modelo que compatibiliza o projeto de incubação, com o acolhimento de outros projetos mais maduros.

Relativamente ao projeto de incubação, “lince.trofa”, apresentam-se de seguida os resultados conseguidos até final de 2017.

Q04 - Ações realizadas no âmbito do projeto “lince.trofa”

Ação	Objetivo Anual	Realizado	% de Realização	Identificação das ações	Local
Sessões de promoção e divulgação para envolvimento de empreendedores com elevado potencial	6	1	16,66%	“Ser empreendedor” – Apresentação LINCE	CENFIM – Trofa
Atendimentos a empreendedores potenciais candidatos	100	48	48%	Listagem de atendimentos realizados	AEBA
Instalação e arranque de Startups	12	2	16,66%	Instalações dos Incubados – Bigwel e Elphucor	AEBA
Pós-incubação: Permanência no Município da Trofa, dos projetos incubados ativos no final dos 3 anos	50%	0	0%	NA	NA
Aproximação/Integração de programas de aceleração (com adequação a cada projeto incubado)	1	0	0%	NA	NA
Apresentação de relatórios de monitorização trimestral sobre o desenvolvimento do Projeto LINCE	4	2	50%	Relatório de monitorização de atividade – Julho 2017 e Novembro 2017	NA

Todos os indicadores antevêm que será um projeto de sucesso. O início é sempre mais difícil, mas o número de contactos e de participantes com projetos empreendedores nas ações de “Mentoring & Coaching” que iniciaram em Novembro de 2017 dão a segurança da afirmação de que serão atingidos todos os objetivos.

2.4. Área de Marketing e Comunicação

MKT & COM

O Serviço de "MKT & COM" da AEBA define e gere a imagem e a comunicação institucional da associação, sobretudo nas áreas das Relações Públicas, Eventos e demais Iniciativas da associação.

2.4.1. Relações Públicas

2.4.1.1. Visitas a Empresas no Concelho da Trofa com a Câmara Municipal da Trofa e Juntas de Freguesia

A AEBA, a convite e em parceria com a Câmara Municipal da Trofa, e com a presença das Juntas de Freguesia do concelho, visitou diversas empresas, no âmbito do roteiro para o empreendedorismo. O objetivo destas visitas é acompanhar a distinção e o reconhecimento público da Câmara Municipal da Trofa, com o reconhecimento do mundo empresarial, corporizado pela AEBA, quase sempre representada pelo Presidente, ou na impossibilidade, pelos Vice-Presidentes. Neste ano de 2017 foram visitadas 24 empresas das quais 8 são associadas.

Q05 – Empresas visitadas no ano de 2017

Designação Social	Data da Visita	Representante AEBA
Modelarmóvel - Indústria de Mobiliário, Lda.	09-03-2017	Eng. José Manuel Fernandes
Tons e Texturas - Design e Comercial, Textil, S.A.	09-03-2017	Eng. José Manuel Fernandes
Automoldes - Indúst. de Moldes, Unipessoal Lda.	23-03-2017	Eng. Mário Azevedo e Dra. Mafalda Cunha
Martecpor - Automatismos, Unipessoal Lda.	23-03-2017	Eng. Mário Azevedo e Dra. Mafalda Cunha
Saner - Sociedade Alimentar do Norte S.A.	06-04-2017	Sr. Ricardo Carneiro, Eng. Mário Azevedo e Dra. Mafalda Cunha
Dias, Martins & Lopes, Lda.	04-05-2017	Eng. José Manuel Fernandes e Dra. Mafalda Cunha
Decorgel - Produtos Alimentares, S.A.	04-05-2017	Eng. José Manuel Fernandes
Norsider, Lda.	18-05-2017	Sr. Ricardo Carneiro e Dra. Mafalda Cunha
Xavier Meneses, Unipessoal Lda.	18-05-2017	Sr. Ricardo Carneiro e Dra. Mafalda Cunha
RAIFIL - Rodrigo Raimundo & Filhos Lda.	20-05-2017	Eng. José Manuel Fernandes
Armazéns de Tecidos Carriço Lda.	02-06-2017	Eng. José Manuel Fernandes e Dra. Mafalda Cunha
Ruprec - Internacional, S.A.	02-06-2017	Eng. José Manuel Fernandes e Dra. Mafalda Cunha
Bermaque-Comercio de Maq. e Ferram., Lda.	24-06-2017	Dra. Mafalda Cunha
Provitral - Unipessoal, Lda.	31-06-2017	-
Olicargo-Transitario, S.A.	13-07-2017	Sr. Ricardo Carneiro e Dra. Mafalda Cunha
Redifogo-Mat. de Protecção e Segurança, Lda.	13-07-2017	Sr. Ricardo Carneiro e Dra. Mafalda Cunha
Spiralpack - Manipulados de Papel, S.A.	13-07-2017	Sr. Ricardo Carneiro e Dra. Mafalda Cunha
Norcranes - Equipamentos, S.A.	20-07-2017	Eng. José Manuel Fernandes
Fabricril-Fabricação e Comercial. de Acrílicos Lda.	29-07-2017	Eng. José Manuel Fernandes
Sucorema - Subcont. Fab. e Repar. de Máq., Lda.	29-07-2017	Eng. José Manuel Fernandes
Redi-Fabrica de Moveis Metalicos Lda.	30-11-2017	Eng. Pedro Pereira
Trofinox - Máq. Ind. Depós. e Cont. Aço Inox Lda.	30-11-2017	Eng. Pedro Pereira, Eng. Mário Ramos e Dra. Mafalda Cunha
Innux Technologies, Lda.	14-12-2017	Eng. José Manuel Fernandes
Ltdye - Lavandaria e Tinturaria, S.A.	14-12-2017	Eng. José Manuel Fernandes



2.4.1.2. Ações de Informação

Reuniões de trabalho ao pequeno almoço no âmbito do programa "Formação PME"



Ação de formação em software SAGE



Com o objetivo de dar a conhecer as alterações legais do software SAGE e estratégias de fidelização de clientes, decorreu no dia 21 de fevereiro, na AEBA, uma ação de formação sobre esse software.

2.4.1.3. Participação no Finde.U

A Câmara Municipal da Trofa apoiou as empresas do concelho que manifestaram interesse em participar na FINDE.UP - Feira Internacional de Emprego da Universidade do Porto, colocando uma vez mais um stand concelhio à disposição das empresas da Trofa. A feira realizou-se a 17 e 18 de Outubro, no Centro de Congressos da Exponor, no Porto. Toda a divulgação e coordenação foi da responsabilidade da AEBA, a pedido da Câmara Municipal da Trofa.

Esta feira de emprego pretende ser inovadora e foi dirigida simultaneamente aos estudantes de todas as áreas de formação da Universidade e às empresas e organizações que procuraram oportunidades para recrutar profissionais reconhecidamente qualificados.

Neste certame, os participantes tiveram acesso a uma multiplicidade de candidatos qualificados de várias áreas de formação, bem como a oportunidade única de efetuar

contactos alargados e divulgar as suas ofertas de colocação, políticas empresariais e formação. Estiveram presentes as seguintes empresas:

- Altronix - Sistemas Electronicos, Lda.
- Brasmar - Comércio de Produtos Alimentares, S.A.
- Eurico Ferreira, S.A.
- GI GP - Empresa de Trabalho Temporário, Lda.
- Metalgalva-Irmãos Silvas, S.A.
- PRETTL ADION Portuguesa, Lda.

2.4.1.4. 17º ANIVERSÁRIO

A comemoração do aniversário compreendeu este ano dois momentos distintos: o 2º Encontro de Negócios no âmbito do Facility Business Center e a Gala do Associado. Ambos decorreram no dia 23 de setembro, o primeiro da parte de tarde, e o segundo à noite.

2º Encontro de Negócios – Facility Business Center



O 2º Encontro de Negócios AEBA "Facility Business Center" aconteceu, este ano, em Santo Tirso e deu a oportunidade às empresas associadas de conhecerem outras empresas potenciais clientes e os seus produtos e serviços, promovendo-se assim oportunidades de negócios. Todas as associadas foram convidadas, inscreveram-se e participaram 21 empresas. A avaliação dos participantes foi extremamente positiva pelo que esta ação será repetida ao longo de 2018.

Gala do Associado

Este ano, com a comemoração do 17º aniversário, na Gala do Associado, a AEBA teve a oportunidade de reconhecer publicamente os associados com 10 e 15 anos de ligação contínua à associação, bem como os associados PME excelência. Esta gala teve lugar na Fábrica de Santo Thyrso, com a presença do Dr. Paulo Portas, do Eng. José Manuel Fernandes, presidente da AEBA, Eng. Ana Maria Ferreira, em representação do Presidente da Câmara de Santo Tirso Dr. Joaquim Couto, do professor António Azevedo, em representação do presidente da Câmara Municipal da Trofa Dr. Sérgio Humberto e também de Dr. Paulo Cunha, presidente da câmara de Vila Nova de Famalicão.



2.5. Área de Apoio à Empresa e ao Empresário – Corporat GAE – Gabinete de Apoio à Empresa e ao Empresário

Ao nível do GAE procurou-se dar cumprimento às atividades inicialmente planeadas para o ano, nomeadamente no que respeita à prestação dos serviços gerais de apoio e dos serviços técnicos e que incluíram o desenvolvimento de projetos de apoio às empresas.



2.5.1. Serviços Gerais de Apoio

2.5.1.1. A atividade desta área de serviços encontra-se retratada no quadro seguinte:

Q06 – Atividades dos serviços gerais de apoio

	Serviço	Nº Serviços	Nº Empresas
C001	Apoio Administrativo Fiscal	367	17
	E-Fatura	194	
	Declaração Mensal de Rendimentos	40	
	Seg. Social	76	
	IRS	17	
	IVA	40	
C002	Consulta Jurídica	263	89
	Consultas Presenciais	171	
	Reconhecimento de Assinaturas	66	
	Consultas Não Presenciais	92	
C003	Medicina Curativa	94	13
	Consultas Médicas aos Associados	94	13

O serviço de Medicina no Trabalho no ano de 2017 registou os números que se apresentam de seguida, sendo de realçar que o número de contratos estabelecidos diminuiu, dada a saída de associados que usufruíram do serviço. A 31/12/2017 a AEBA mantinha 252 contratos, do total de 299 estabelecidos desde o início do serviço, em 2012. No quadro abaixo podemos perceber melhor estes números e compará-los com 2016:

Q07 – Comparação dos números do serviço de Medicina no Trabalho do ano de 2017 com os anos anteriores.

	Medicina no Trabalho		
	2012 – 2016	2017	Diferença
Empresas com serviço ativo	299	252	-16 %
Consultas realizadas	1659	2160	30 %

2.5.2. Serviços Técnicos

Durante o ano de 2017 foram elaboradas 27 propostas de prestação de serviços, sendo que destas, 17 propostas foram adjudicadas e acompanhadas pelos técnicos, o que corresponde a uma taxa de adjudicação de 63%. Apesar da taxa de adjudicação ser inferior comparativamente com a do ano anterior, em termos de faturação representou um total de 110.590,09€ de faturação, mais 49% face a 2016.



2.5.2.1 Candidaturas de Projetos e Estágios Profissionais

Esta continua a ser uma das áreas com maior procura por parte das empresas, principalmente no que respeita às candidaturas aos apoios à contratação, a par com o apoio no Recrutamento e Seleção. Por isso o destaque que daremos de seguida, face aos restantes serviços técnicos: Consultoria e Auditoria, Licenciamentos, Informações (entre outros). Para dar resposta a estas solicitações vamos desenvolvendo várias reuniões de trabalho para prestar esclarecimentos e fazer o devido enquadramento dos projetos/candidaturas, tendo o mesmo resultado nos seguintes números:

N.º de reuniões de trabalho / sessões de esclarecimento:

29 Reuniões de trabalho / sessões de esclarecimento

N.º de candidaturas elaboradas:

4 candidaturas à Medida Contrato Emprego

1 candidaturas à Medida Estágio Profissional

1 candidatura Estágio Profissional – Prémio Conversão

2.5.2.2. Programa de Apoio ao Empreendedorismo e à Criação do Próprio Emprego

Enquanto Entidade Prestadora de Apoio Técnico (EPAT), protocolo estabelecido entre a AEBA e o Instituto de Emprego e Formação Profissional, a associação disponibilizou apoio técnico prévio à aprovação do projeto, ou seja, apoio ao desenvolvimento e conceção da ideia de negócio e elaboração do plano de negócios para concretização do pedido de apoio. Para além deste apoio na fase da conceção da ideia de negócio, o programa prevê ainda apoio nos dois primeiros anos de atividade da empresa, para consolidação do projeto.

No quadro abaixo podemos observar os números relativos ao ano 2017.

Q08 - Números do ano 2017 relativos à EPAT

	Nº Processos	Nº candidaturas concretizadas	Nº Candidaturas Aprovadas	Nº Candidaturas em Análise	Nº contratos de apoio técnico para consolidação do projeto
2017	51	4	3	1	0
Total acumulado	82	11	9	2	1

2.5.2.3 Recrutamento e Seleção

A AEBA apoiou empresas associadas em processos de recrutamento diversos e seleção de candidatos, consistindo este apoio na divulgação e publicação da oferta de emprego, na análise de currículos e posterior realização de entrevistas para avaliação de perfil com vista à colocação do candidato na empresa.

Em termos de ofertas de emprego registaram-se 75 ofertas. Do trabalho desenvolvido em torno destas ofertas de emprego rececionadas, a AEBA colocou em posto de trabalho 37 desempregados, sendo que este é um trabalho realizado em articulação com o Gabinete de Inserção Profissional (GIP).

De salientar ainda que, durante o ano de 2017, a AEBA fez um esforço por manter os seus associados atualizados sobre as medidas/apoios existentes à contratação de novos colaboradores, nomeadamente sobre as Medidas Estágio Profissional, Medida Estágio Profissional - Prémio Conversão, Medida Contrato Emprego e Isenção da Taxa Social Única (TSU).

2.5.3. Facility Business Center (FBC)

Pequeno-almoço Cazaquistão



No âmbito ainda do Facility Business Center, organizou-se com as associadas Márcia Melo & Vale - Consultoria, Lda. e a Glow Concept, Lda. (que estabeleceram uma parceria com a Associação Empresarial Portugal Cazaquistão (AEPC)) um PERQUENO ALMOÇO EMPRESARIAL com o mercado do CAZAQUISTÃO a 31 de Janeiro de 2017.

À semelhança dos anteriores pequenos almoços com os mercados, este também foi um momento de partilha de experiências e conhecimentos de quem está presente e atua neste mercado. Neste pequeno almoço de trabalho participou, como convidada a Dra. Galiya Nurkassym, empresária com negócios no Cazaquistão.

Participaram 20 pessoas, representantes de 12 empresas associadas.

Sessão formativa em Protocolo Empresarial



No âmbito do Facility Business Center, a AEBA organizou para as suas associadas uma sessão formativa em PROTOCOLO EMPRESARIAL. Numa sessão que ocorreu no dia 07 de março de 2017, com a duração de, aproximadamente, quatro horas, todas os participantes perceberam a importância cada vez mais evidente da cortesia e das boas maneiras em ambiente empresarial, salientando a necessidade de ir de encontro a outras culturas.

Pequeno-Almoço de Trading: "Trump e o Mundo de Incertezas"



No âmbito do AEBA facility business center, realizou-se uma sessão organizada com a Casa de Investimentos, associada de Braga, no dia 16 de março de 2017 com o tema "Trump e o Mundo de Incertezas". A Casa de Investimentos apresentou os seus serviços e partilhou com os presentes, vários conhecimentos e estratégias sobre como investir e acautelar a poupança, explicando a estratégia de "investimento em valor", na perspetiva também de apresentar às restantes associadas as suas propostas de serviços.

Encontro de Negócios com Argentina



Numa iniciativa conjunta com a Câmara Municipal da Trofa, a AEBA recebeu, no dia 5 de abril de 2017, o embaixador da Argentina, Dr. Oscar Moscariello, e proporcionou a vários empresários do concelho, e aos associados, a oportunidade de apresentarem as suas empresas e, numa perspetiva de poderem integrar o mercado argentino, esclarecerem dúvidas, tornando a AEBA a ponte entre o empresário e o mundo dos negócios. O encontro terminou com um jantar a convite do Presidente da Câmara da Trofa, o qual integrou 20 empresas do conselho, entre as quais 18 associadas da AEBA.

2.5.4. Projetos Conjuntos de Formação Ação- Programa de formação PME

A complexidade e a exigência do processo de contratação pública, com publicidade internacional, e os prazos envolvidos na execução do mesmo, foi uma componente do trabalho no projeto que absorveu de forma significativa a equipa durante o primeiro semestre de 2017 e que acabou também por influenciar a execução física do projeto neste ano. No entanto, e apesar dos constrangimentos burocráticos e administrativos, a AEBA iniciou intervenção em 57% das empresas previstas, conforme quadro abaixo:

Q09 – Lista de empresas com intervenção no Programa Formação PME

EMPRESA
A.R.P.A. - Artigos de Ourivesaria, Lda.
Adelino Teixeira da Rocha, Lda.
Agilstore, Unipessoal Lda.
Agostinho Ribeiro, Unipessoal Lda.
Alegria de Aprender, Infântário Lda.
Aníbal Loureiro, Unipessoal Lda.
Araújo & Araújo, Lda.
Argonvia - Serviços de Engenharia, Lda.
Armaco - Comércio textéis Lda.
Avenadecor - Decoração e Artigos de Vidro Lda
Begolux Iluminação, Unipessoal Lda.
Bifase, Material Eléctrico e Electrónico, Lda.
Circuitos de Inovação - Soluções Energéticas, Unipessoal Lda.
Clinica de Saúde 12, Lda.
Compleweek - Lda.
Conceitos Diferentes, Lda.
Conde & Mota, Lda.
Consaptidão - Engenharia e Construção, Unipessoal Lda.
Dias, Martins & Lopes, Lda.
Docworld Lda
Ecorede - Engenharia e Serviços, S.A.
Edgar Barroso, Unipessoal, Lda.
Edgar Praça, Lda.
Edmundo Rainho - Sociedade Unipessoal Lda.
Eisnt - Centro de Formação Profissional, Engenharia Informática e Sistemas Novas Tecnologias, Lda.
Empoco - Passamanarias, Unipessoal Lda.
Fábrica de Rendas Portuense, Lda.
Falper-Falsos Tectos e Perfis Isolantes S.A.
Fibroplac - Fábrica de Placas de Gesso Laminado S.A.
Ftp - Comércio de Equipamento Informático, Lda.
Globalbrico, Lda.

EMPRESA

Houseequation - Arquitectura e Engenharia, Lda
Iberobus - Transporte de Passageiros Em Autocarros de Turismo Lda.
Iberoprensa - Equipamentos e Consumíveis Gráficos, Lda.
Imocerteza Douro, Unipessoal Lda.
Inopla, Lda.
Isidro & Isidro, Lda.
Italmed - Material Médico Hospitalar, Unipessoal Lda.
Ivo Ribeiro, Unipessoal Lda.
Jeronimo Castro Neves, Lda.
Jacopi, Unipessoal Lda.
K - Preta - Artigos de Papelaria, Lda.
Lisete Carvalho - Mediação Imobiliária, Unipessoal Lda.
Lismânia - Ferragens e Decorações, Lda.
Manuel Almeida - Máquinas e Ferragens, Lda.
Maria Goretti Reis, Lda.
Marpérola - Comércio de Ourivesaria, Lda.
Mastergás de Pedro Paiva & Paiva - Combustíveis Líquidos, Lda.
Nka - New Knowledge Advice, Lda.
Oneprofile, Lda.
Openline Facility Services S.A.
Orlando & Araújo S.A.
Osfama - Distribuição, Importação e Exportação de Produtos Alimentares, Lda.
Páginas Invisíveis - Unipessoal, Lda.
Plurimérito Consultoria de Gestão, Lda.
Porfirio Machado Correia, S.A.
Prestawood, Lda.
Quadrinorte - Montagem de Quadros Eléctricos, Lda.
Redifogo - Material de Protecção e Segurança, Lda.
Rolamentos Ponte da Pedra, Lda.
Rui Miguel Figueiredo, Unipessoal Lda.
Saudente - Serviços Médicos, Unipessoal Lda.
Spt Online Comercio de Bens, Unipessoal Lda.
Summit Sport Representações, Lda.
Tafe - Tratamento do Alumínio e Ferro S.A.
Team Building - Formação Profissional e Gestão Comportamental, Unipessoal Lda.
Tipografia - M.pinto da Cunha, Unipessoal Lda.
Transportes Tirmaia, Lda.
Triunfosólido, Lda.
Trofomalha - Industria Textil Lda
Vilabela - Gestão e Investimentos Imobiliários, S.A.
Vivências - Unipessoal Lda.
Workary - Empresa de Trabalho Temporário, Lda.

2.6. Área da Qualificação Pessoal- Particulares
GAP – Gabinete para a qualificação Pessoal

2.6.1 Formação Profissional

2.6.1.1. Projetos Financiados pelo FSE e pelo Estado Português



No ano de 2017, a AEBA deu continuidade a uma ação de formação financiada pelo novo Quadro Comunitário de Apoio – Portugal 2020, no âmbito do POCH - Programa Operacional Capital Humano, mais concretamente no eixo 3 - Aprendizagem, qualificação ao longo da vida e reforço da empregabilidade, tipologia 3.2 - Curso de Aprendizagem Dual.

Os cursos de Aprendizagem Dual são uma opção a considerar a par do ensino regular, importante para a qualificação dos recursos humanos das empresas pois, para além de permitirem a equivalência ao 12º ano de escolaridade, conferem uma certificação profissional inicial, caracterizada pelo sistema dual de aprendizagem, que permite a alternância entre a formação em sala e prática em contexto de trabalho ao longo de todo o curso.

O quadro abaixo reflete a execução física do curso que decorreu no ano de 2017.

Q10 - Calendarização de 03/01/2017 a 31/10/2017

N.º de ações	Curso	Nº Horas	N.º de Formandos		Volume de Formação Aprovado (2017)	Volume de Formação Executado (2017)	Taxa de Execução 2017 (%)
			Início Ação	Final 2017			
1	Técnico/a de Instalações Elétricas	1368	18	10	16416	12355	75

2.6.1.2. Outras Formações

2.6.1.2.1. Ações de Formação não Financiada para Empresas Associadas

No ano de 2017, a AEBA promoveu várias ações de formação à medida, de forma a corresponder às necessidades formativas das empresas associadas.

De seguida elencamos os dados da execução física das ações de formação executadas em 2017.

Q11 - Ações de formação não financiada para empresas associadas

n.º de ações	Curso	Cliente	Nº de horas	N.º de Formandos	Volume de Formação Previsto	Volume de Formação Executado (2017)	Taxa de Execução (%)
1	Sensibilização em combate a incêndios e evacuações de edifícios - turma 1	Plastirso Fábrica de Plásticos SA.	8	12	96	96	100
1	Sensibilização em combate a incêndios e evacuações de edifícios - turma 2	Plastirso Fábrica de Plásticos SA.	8	12	96	96	100
1	Primeiros Socorros - Ambiente e Segurança no Trabalho - turma 1	Plastirso Fábrica de Plásticos SA.	8	13	104	104	100
1	Primeiros Socorros - Ambiente e Segurança no Trabalho - turma 2	Plastirso Fábrica de Plásticos SA.	8	12	96	96	100
1	Segurança na operação de pontes rolantes e gruas	Spiralpack - Manipulados de Papel, S.A.	4	11	44	44	100
1	Segurança no Trabalho - Plano de Segurança Interno	Dias, Martins & Lopes, Lda.	1	9	9	9	100
1	Saúde no Trabalho - Atuação em Caso de Emergência	Dias, Martins & Lopes, Lda.	4	8	32	32	100
1	Gestão de Recursos Humanos	Odlo Portugal Têxteis, Lda	6	1	6	6	100
2	Primeiros Socorros	Inducorte-Indústria De Cortantes Lda.	30	14	420	420	100
3	Ergonomia	Inducorte-Indústria De Cortantes Lda.	40	26	1040	1040	100
2	CAM 3D - Maquinação Assistida por Computador	Inducorte-Indústria De Cortantes Lda.	60	4	240	240	100
1	Planeamento e Controlo da Produção	Inducorte-Indústria De Cortantes Lda.	100	8	800	800	100
1	Operação e Maquinação com Fresadoras CNC	Inducorte-Indústria De Cortantes Lda.	60	2	120	120	100
1	Inglês Técnico	Inducorte-Indústria De Cortantes Lda.	50	8	400	400	100
18	TOTAL		387	140	3503	3503	100

2.6.1.2.2. Ações de Formação para Técnicos Oficiais de Contas

À semelhança do que tem vindo a acontecer em anos anteriores, a AEBA organizou ainda uma formação para Técnicos Oficiais de Contas.

Q12 – Ações de formação para técnicos oficiais de contas

n.º de ações	Curso	Nº de horas	N.º de Formandos	Volume de Formação Previsto	Volume de Formação Executado (2017)	Taxa de Execução (%)
1	Fiscalidade, Incentivos Financeiros e Benefícios Fiscais	20	9	180	174	97
1	TOTAL	20	9	180	174	97

2.6.2. Centros Qualifica

Os Centros Qualifica são estruturas do Sistema Nacional de Qualificações e assumem um papel determinante na construção de pontes entre os mundos da educação, da formação e do emprego, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida. Esta estrutura veio substituir os antigos CQEP - Centros para a Qualificação e Ensino Profissional, pelo que a sua metodologia de trabalho se mantém na nova configuração dos Centros Qualifica. À semelhança do que tem vindo a acontecer, o trabalho que a AEBA tem desenvolvido no âmbito do Centro Qualifica, é sempre resultado da parceria e cooperação com as entidades envolvidas, concretamente com a Escola Secundária da Trofa que é o promotor local do Centro Qualifica.

2.6.3. GIP – Gabinete de Inserção Profissional

No ano de 2017, a intervenção do GIP manteve-se em estreita articulação com o Centro de Emprego de Santo Tirso e Trofa e as metas atingidas, para cada uma das suas principais atividades, são as que aqui se enunciam:

Q13 – Dados das atividades realizadas pelo GIP

Atividades	Objetivos Contratualizados (2017)	Resultados (2017)
Ações de informação sobre as medidas ativas de emprego e formação, oportunidades de emprego e de formação, programas comunitários de apoio à mobilidade no emprego ou na formação	1.520	1708
Ações de apoio à procura de emprego e desenvolvimento da atitude empreendedora	425	544
Encaminhamento para ações de formação ou medidas de emprego	275	304
Receção e registo de ofertas de emprego	50	53
Apresentação de desempregados a ofertas de emprego	625	712
Colocação de desempregados em ofertas de emprego	34	37

2.7. Área dos Sistemas de Informação e Infraestruturas

2.7.1. SII – Sistemas de Informação e Infraestruturas



Sempre com o objetivo de melhorar a qualidade dos serviços da AEBA e mantendo-os o mais atualizados possível, o serviço de “Sistemas de Informação e Infraestruturas” conseguiu que a AEBA investisse em equipamentos e softwares adequados, quer ao funcionamento da associação, nomeadamente à formação profissional, quer aos clientes, tornando a experiência na AEBA prática, económica e muito confortável. Este serviço garante diariamente o suporte ao software e hardware instalados, bem como a manutenção de todos os equipamentos e limpeza do espaço, composto por:

Q14 – Instalações, hardware, software ao nível do SII.

	GESTÃO/MANUTENÇÃO
INSTALAÇÕES	11 Salas de formação, sendo 3 dessas equipadas para tecnologias de informação e comunicação
	4 Gabinetes de atendimento
	7 Gabinetes de trabalho
	3 Salas de reunião
	1 Auditório / sala de espetáculos e cinema com lotação de 96 lugares
	2 Receções
	Serviços de limpeza e ar condicionado
HARDWARE E SOFTWARE	Software de gestão da formação
	Microsoft Office 365
	Software SAGE NEXT
	Plataforma desenvolvida para a gestão e controlo de projetos de consultoria
	Sistema Integrado de Informação da AEBA (CRM e o ERP)
	Rede de comunicações de voz
	Rede informática/Internet
	Sites (www.aeba.pt / www.natrofa.com) e Facebook (AEBA institucional, Trofinha, AEBA Dreams, GIP AEBA)

2.8. Área dos Recursos Humanos

2.8.1. RH - Recursos Humanos

Ao nível dos recursos humanos pode dizer-se que, o primeiro semestre do ano caracterizou-se pela estabilização da equipa interna, tendo o 2º semestre sido marcado pela saída da única colaboradora afeta aos serviços administrativos e financeiros, o que obrigou a AEBA a repensar a estratégia e posicionamento dos seus recursos face a esta lacuna.

No ano 2017 a AEBA teve ainda oportunidade de dar continuidade à medida Contratos Emprego Inserção (promovida pelo IEF), medida esta que pretende promover a empregabilidade de pessoas em situação de desemprego através da manutenção do contacto com o mercado de trabalho, outros trabalhadores e atividades, evitando desta forma o risco do seu isolamento e desmotivação.

Assim, no ano 2017 o quadro de pessoal interno da AEBA apresentou a seguinte configuração:

Q15 – Quadro de pessoal interno da AEBA em 2017

Nome	Categoria Profissional	Período de Colaboração	
		Data da Entrada	Data de Saída
Carmen Mafalda da Costa e Cunha	Diretor Geral	Setembro 2000	-----
Anabela de Sousa Neto Barreiros	Coordenador	Abril 2004	-----
Dulce Maria Ferreira Alves	Administrativo	Junho 2004	-----
Telma Alexandra Andrade Miranda	Técnico Superior	Março 2009	-----
Joaquim António Fernandes Machado	Técnico	Junho 2013	-----
Nelson Alexandre Dias Oliveira	Administrativo e Comercial	Dezembro 2015	-----
Ana Cristina Silva Morais	Técnico Superior	Fevereiro 2016	Agosto 2017
Fernando Jorge Lopes Pinheiro Fernandes	Técnico Superior	Novembro 2016	-----
Heloísa do Carmo dos Santos Silva	Contrato Emprego Inserção	Julho 2016	Março 2017
Ana Isabel de Albuquerque Rodrigues Seixas Lagarto	Estágio reativar	Setembro 2016	Março 2017
Mónica Alexandra Mesquita Oliveira	Contrato Emprego Inserção	Janeiro 2017	Mai 2017
Joana Maria Carvalho Mesquita	Contrato Emprego Inserção	Abril 2017	Setembro 2017
Isabel Cristina Faria Pereira	Contrato Emprego Inserção	Setembro 2017	Novembro 2017
Maria Manuela de Barros Brasileiro e Sá	Contrato Emprego Inserção	Outubro 2017	-----
Bruno José Campos Pereira	Estágio Profissional	Novembro 2017	-----

No que diz respeito aos contratos de serviços externos registou-se o seguinte:

Q16 – Serviços externos realizados pelos Recursos Humanos.

Serviços Contratados	Nº de profissionais envolvidos
Formador	27

No ano 2017, e no âmbito dos Recursos Humanos desenvolveram-se as seguintes atividades:

- Apresentação das candidaturas e respetivos processos de recrutamento no âmbito do Estágio Profissional e dos Contratos Emprego Inserção;
- Encerramento de um processo de Estágio Reativar.
- Pesquisa contínua da legislação nomeadamente para conhecimento de atualizações no código de trabalho;
- Preenchimento do relatório único anual;
- Gestão de assiduidades;
- Envio mensal de informação para processamento de salários;
- Reformulação do organigrama da Associação bem como atualização das funções atribuídas face às alterações verificadas nos recursos humanos;
- Atualização dos dossiers individuais dos colaboradores;

3. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA DE 2017

Durante o ano de 2017 conseguiu-se estabilizar a equipa e equilibrar funções e tarefas em virtude de alterações de estrutura que a AEBA encetou em 2015. O modelo de funcionamento está a evoluir com a inclusão crescente de soluções digitais, as quais permitem potenciar a ativação dos recursos humanos.

Todo o trabalho e correções realizadas entre 2015 e 2017 produzirão efeitos sobretudo em 2018, perspetivando-se, portanto, um ano de maior crescimento.

O primeiro semestre foi marcado sobretudo pela preparação e realização do processo eleitoral e pela aquisição do imóvel Sede da AEBA no Centro Comercial Nova Trofa.

Com a aquisição da Sede, iniciou-se também a correspondente correção económica e financeira da associação. O processo de aquisição com a contratação de financiamento adequado levou desde logo a uma redução significativa dos custos financeiros da AEBA.

Ao nível das receitas, mantém-se a proporção de receitas de Associação e de fundos públicos. Ao nível dos projetos financiados, o ano de 2017 marcou o arranque definitivo das ações coletivas, do programa formação PME e consolidação do projeto TROFA 3G. Em termos de receitas públicas estes projetos representam a maioria do financiamento, embora ao nível dos projetos a maior novidade é consubstanciada no arranque do lince.trofa, um projeto de acolhimento empresarial e de incubação.

Os resultados obtidos resultam de uma gestão muito rigorosa de todos os recursos e de preocupação no combate ao desperdício.

Ao nível das receitas próprias, verifica-se um ligeiro decréscimo nas quotas, superado pelo crescimento da prestação de serviços e pela venda de produtos, no posto financeiro.

3.1. Situação Económica e Financeira

Explica-se seguidamente, de forma detalhada, a variação das principais rubricas que afetam os resultados.

3.1.1. Evolução dos Rendimentos/Proveitos

Apresentam-se no quadro seguinte os valores e comportamento das principais rubricas de rendimentos/proveitos de 2017 com comparação a 2016:

Evolução dos Proveitos			
Rubrica	2017	2016	Varição
Quotas	191 485.00	196 022.50	-2.31%
Vendas	1 022.34	572.24	78.66%
Prestações de Serviços	110 590.09	56 935.29	94.24%
Subsídios	79 124.99	32 750.00	141.60%
Atividades Financiadas	321 448.58	480 211.65	-33.06%
Total	703 671.00	766 491.68	-8.20%

Alto
[Handwritten signature]

3.1.1.1. Quotas

No exercício de 2017, verificou-se uma pequena variação no valor faturado em quotas pela Associação, com decréscimo de 2,3%. Esta variação deve-se à normal saída de empresas (que acontece todos os anos), sem efetiva reposição de novos associados. As atividades de promoção Associativa foram diminutas. Todo o esforço foi no sentido de fidelização e captação de novos sócios.

3.1.1.2. Prestação de Serviços

Ao nível da prestação de serviços verificou-se um acréscimo de cerca de 94% face ao ano anterior. Esta variação é justificada pela concretização da contratação de alguns trabalhos técnicos bem como pela receita de publicidade, sobretudo da Gala do Associado de 2017.

3.1.1.3. Atividades Financiadas

Apesar dos valores recebidos dos projetos financiados em 2017 ser inferior a 2016 em 33%, o número de projetos financiados aumentou em 2017 e em 2018 serão, de facto, concluídos e por isso a maior expressão e volume recairá em 2018.

Os valores efetivos ficaram abaixo dos previstos em orçamento sobretudo por causa da aplicação do código dos contratos públicos que atrasou completamente o início de todas as ações coletivas, bem como do formação PME, o financiamento por via do CLDS, TROFA 3G, foi também inferior pela facto de se terem cancelado algumas atividades. A receita foi inferior porque as correspondentes despesas também foram.

3.1.2. Evolução dos Gastos

De seguida são apresentados dados relativos aos valores e comportamento das principais rubricas de gastos/custos em 2017 com a comparação a 2016.

Rubrica	2017	2016	Variação
FSE	379 222,17	312 904,20	21,19%
Gastos com o Pessoal	195 272,44	199 591,75	-2,16%
Outros Gastos e Perdas	88 854,49	223 467,17	-60,24%
Gastos de Depreciação	9 831,06	4 264,27	130,54%
Gastos e Perdas Financeiras	20 058,90	14 490,29	38,43%
Total	693 239,06	754 717,68	-8,15%

APB-2017
[Handwritten signature]

3.1.2.1. Fornecimentos e Serviços Externos

O aumento apresentado nesta rubrica é explicado pelos gastos relacionados com os projetos de formação/consultoria financiados e sua tipologia, pois relativamente aos gastos fixos a filosofia da associação continuou a ser a da reestruturação nomeadamente com a renegociação com os diversos fornecedores.

3.1.2.2. Gastos com Pessoal

O exercício foi marcado pela manutenção de um nível dos gastos com o pessoal abaixo das necessidades da Associação, tendo sido ajustado às reais possibilidades de tesouraria tendo sido alcançado um valor inferior ao orçamentado para esta rúbrica, pela saída voluntária de alguns quadros, cuja substituição ocorrerá só em 2018, dadas as restrições financeiras que existem.

3.1.2.3. Outros Gastos e perdas

O valor aqui apresentado é justificado essencialmente pela diminuição dos gastos com os formandos envolvidos em projetos formativos financiados.

3.1.2.4. Gastos de Depreciação

O valor das depreciações em termos absolutos aumentou devido à aquisição de novos ativos tangíveis, nomeadamente a aquisição do imóvel sito no Centro Comercial Nova Trofa (Fração AD).

3.1.2.5. Gastos e Perdas de Financiamento

Manteve-se a racionalização na utilização dos instrumentos de gestão e financiamento bancário contratados. O valor subiu em virtude do empréstimo de médio e longo prazo contraído para financiar a Aquisição das instalações Sede da AEBA.

3.2. Dívidas à administração Fiscal

A AEBA liquida e paga todos os impostos nos prazos previstos, não incorrendo em qualquer dívida ao Estado. À data do encerramento de contas não apresentava portanto dívidas à Administração Fiscal, Segurança Social, bem como a qualquer outra entidade Pública, como atestam as respetivas certidões.

3.3. Proposta de Aplicação de Resultados

A Direção propõe que o **Resultado Líquido Apurado** neste exercício, no montante de treze mil cento e quatro euros e trinta cêntimos, (13.404,30€), seja registado na rubrica de **Resultados Transitados**.

4. CONTAS

4.1. Balanço

AEBA - Associação Empresarial do Baixo Ave

Balanço em 31 de dezembro de 2017

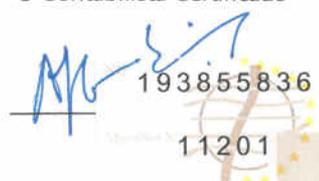
(valores expressos em euros)

Rubricas	Notas	2017	2016
Ativo			
Ativo não Corrente			
Ativos Fixos Tangíveis	6	589.569,43	27.900,49
Investimentos Financeiros	6	122.455,14	122.402,09
<i>Subtotal</i>		712.024,57	150.302,58
Ativo Corrente			
Inventários	7	959,46	501,93
Créditos a receber	14	2.316.646,14	2.560.967,74
Estado e outros entes públicos	10	34.529,03	36.274,94
Diferimentos	11	6.327,00	40.379,33
Outros ativos correntes	4	2.000,00	2.000,00
Caixa e depósitos bancários	4	24.794,02	7.273,50
<i>Subtotal</i>		2.385.255,65	2.647.397,44
<i>Total do ativo</i>		3.097.280,22	2.797.700,02
Fundos Patrimoniais e Passivo			
Fundos Patrimoniais			
Fundos	16	8.479,60	8.479,60
Resultados transitados	16	43.186,56	32.225,86
<i>Subtotal</i>		51.666,16	40.705,46
Resultado Líquido do Exercício	16	13.104,30	10.960,70
<i>Total do Fundo Patrimonial</i>		64.770,46	51.666,16
Passivo			
Passivo não Corrente			
Financiamentos obtidos	13	390.847,30	26.666,68
<i>Subtotal</i>		390.847,30	26.666,68
Passivo Corrente			
Fornecedores	15	107.043,85	91.702,88
Estado e outros entes públicos	10	10.168,87	12.254,69
Financiamentos obtidos	13	400.233,12	336.872,05
Diferimentos	11	2.014.968,85	2.120.350,15
Outros passivos correntes	12	109.247,77	158.187,41
<i>Subtotal</i>		2.641.662,46	2.719.367,18
<i>Total do passivo</i>		3.032.509,76	2.746.033,86
<i>Total do fundo patrimonial e do passivo</i>		3.097.280,22	2.797.700,02

A Direção



O Contabilista Certificado



4.2. Demonstração de Resultados por Naturezas

AEBA - Associação Empresarial do Baixo Ave

Demonstração dos Resultados em 31 de dezembro 2017

(valores expressos em euros)

Rendimentos e Gastos	Notas	Períodos	
		2017	2016
Vendas e serviços prestados	8	111 612,43	57 507,53
Subsídios à exploração	8	400 573,57	512 961,65
Custo dos mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	-740,05	-953,27
Fornecimentos e serviços externos	18	-379 222,17	-312 904,20
Gastos com o pessoal	18	-195 272,44	-199 591,75
Outros rendimentos a)	8	194 897,41	196 162,47
Outros gastos	18	-88 854,49	-223 467,17
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		42 994,26	29 715,26
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	18	-9 831,06	-4 264,27
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		33 163,20	25 450,99
Juros e gastos similares suportados	18	-20 058,90	-14 490,29
(F) Resultado antes de impostos		13 104,30	10 960,70
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		13 104,30	10 960,70

(a) Inclui Quotas



O Contabilista Certificado

5. ANEXO

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Montantes expressos em EUROS

NOTA INTRODUTÓRIA

A AEBA - Associação Empresarial do Baixo Ave é uma associação empresarial sem fins lucrativos de direito privado, constituída em 12 de Abril de 2000. A associação tem como objecto a defesa dos legítimos interesses de todos os associados, contribuir para o desenvolvimento do comércio, indústria e serviços de toda a região do Baixo Ave. Compete-lhe em especial promover a criação de serviços de informação e consultoria técnica nas várias áreas, a formação profissional e defender os interesses das empresas.

1. Identificação da entidade

1.1. Denominação da entidade: AEBA - Associação Empresarial do Baixo Ave, NIPC: 504835912

1.2. Sede: Rua Imaculada Conceição, nº 86 - 4785-684 Trofa

1.3. Natureza da atividade: Atividades de Organizações Económicas e Patronais CAE:
Principal: 94110

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Referencial contabilístico utilizado

Em 2017 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei nº 36-A/2011 de 9 de março, republicado pelo Decreto Lei nº 98/2015 de 2 de junho. No anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para as Entidades do Setor Não Lucrativo é composto por:

Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);

Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) - Portaria nº 220/2015 de 24 de julho;

Código de Contas (CC) - Portaria nº 218/2015 de 23 de julho;

NCRF-ESNL - Aviso nº 8259/2015 de 29 de julho;

Normas Interpretativas (NI).

2.2. Indicação e justificação das disposições da NCRF-ESNL que, em casos excecionais tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos das demonstrações financeiras, tendo em vista as necessidades de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

Não foi derogada qualquer disposição do SNC.

2.3. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior, bem como as quantias respetivas ao período anterior que tenham sido afetadas.

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotadas a 31 de dezembro de 2017 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016.

3. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

3.1. Principais políticas contabilísticas

A) Bases gerais de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras são as seguintes;

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

3.1.1. Continuidade

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Setor Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2. Regime do acréscimo (periodização económica)

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas "Devedores e credores por acréscimos" e "Diferimentos".

3.1.3. Consistência de apresentação

As demonstrações financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4. Materialidade e agregação

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade é dependente da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5. Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6. Informação comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas demonstrações financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando o princípio da continuidade da entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se às alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificado; e
- c) Razão para a reclassificação.

3.1.7. Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data de balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço, se materiais, são divulgados no anexo.

- A) Outras políticas contabilísticas;

Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas, incluindo todos os dispêndios atribuídos a aquisição de bens.

Os gastos subsequentes são incluídos na quantia escriturada do bem ou reconhecido como ativos separados, conforme apropriado, somente quando é provável que benefícios económicos fluam para a associação e o custo possa ser mensurado com fiabilidade. Os demais dispêndios com reparação e manutenção são reconhecidos como gasto no período do exercício em que ocorrem. As depreciações são calculadas pelo método das quotas constantes por duodécimos sobre o valor do custo de aquisição.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada.

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As taxas de depreciação anuais médias utilizadas são as seguintes:

	Taxas	Vida útil
Edifícios e Outras Construções	5%	50 anos
Equipamento de Transporte	6,25% *	16 anos
Equipamento Administrativo	6,25% -100% *	16-1 (anos)
Outros Ativos Fixos Tangíveis	5% - 10% *	20-10 (anos)

*Taxas reduzidas

Inventários

Os "Inventários" estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A Entidade adota como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado ou o FIFO (first in, first out).

Os inventários que a Entidade detém, mas que se destinam a contribuir para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras ou os serviços que lhes estão associados não estão diretamente relacionados com a capacidade de ela gerar fluxos de caixa, estão mensurados pelo custo histórico ou custo corrente, o mais baixo dos dois.

Imparidade de ativos

Os ativos que não têm uma vida útil definida não estão sujeitos à amortização, mas são objeto de testes de imparidade anuais. Os ativos sujeitos à amortização são revistos quanto a imparidade sempre que os eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor pelo qual se encontram escriturados possa não ser recuperável.

Investimentos Financeiros

Os Investimentos financeiros são registados pelo respetivo custo.

Clientes e outros créditos

Estas contas são reconhecidas inicialmente ao valor nominal deduzido no Balanço das Perdas por Imparidade (não foi utilizada a NCRF 27- instrumentos financeiros o que iria resultar na aplicação de justo valor a estas contas pelo cálculo do valor presente das dívidas a receber, a não adoção de tal procedimento deveu-se ao facto de não ser materialmente relevante a diferença entre as duas situações).

As "Perdas por Imparidade" são registadas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no balanço como ativo corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de balanço, são exibidas como ativos não correntes.

Estado e Outros Entes Públicos

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentas de IRC:

A) As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos, (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2014 a 2017 ainda poderão estar sujeitas a revisão.



. Especialização dos exercícios

A empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e os gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de "Diferimentos" ou "Outras contas a pagar ou a receber".

. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica "Caixa e depósitos bancários" inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fundos Patrimoniais

A rubrica "Fundos" constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os "Fundos Patrimoniais" são compostos por:

fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;

fundos acumulados e outros excedentes;

subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em "Fornecedores" e "Outras contas a pagar" são contabilizadas pelo seu valor nominal.

Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são reconhecidos inicialmente ao seu valor nominal pelo qual se exclui a utilização do cálculo do custo amortizado por se considerar não relevante tal procedimento, sendo expressos no balanço no passivo corrente e não corrente, dependendo de o seu vencimento ocorrer a menos ou mais de um ano, respetivamente.

O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

Custos de empréstimos obtidos

Os custos com empréstimos obtidos são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício de acordo com o pressuposto do acréscimo.

Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, indemnizações por rescisão do contrato de trabalho, subsídio de alimentação, subsídio de férias e natal, e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo órgão de gestão. Para além disso, são incluídas as contribuições para a Segurança Social de acordo com a incidência contributiva, em vigor, decorrente da legislação aplicável, as faltas autorizadas e remuneradas.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se a 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Os benefícios decorrentes da cessação do emprego, quer por decisão unilateral da empresa, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos no período em que ocorrem.

Rédito

O rédito proveniente da venda de bens e prestação de serviços apenas é reconhecido quando i) são transferidos para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens, ii) não seja mantido um envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse ou o controlo efetivo dos bens vendidos, iii) a quantia do rédito pode ser fiavelmente mensurada, iv) seja provável que os benefícios económicos associados com as transações fluam para a associação e (v) os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados.

As vendas e prestação de serviços são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros gastos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo que são reconhecidas à medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de "Diferimentos" ou "Outras contas a pagar ou a receber".

Subsídios e apoios do governo

Os subsídios governamentais são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe certeza que sejam recebidos e que a entidade irá cumprir com as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios à exploração são reconhecidos na demonstração de resultados na parte proporcional aos gastos incorridos.

Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (acontecimentos que dão lugar a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras da entidade.

Os eventos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram após a data do balanço (acontecimentos que não dão lugar a ajustamentos), quando materiais, são divulgados no anexo.

3.2 Juízos de valor que a Direção fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras

Na preparação das demonstrações financeiras, a AEBA adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pela Direção foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem: i) vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis; ii) análises de imparidade, nomeadamente de contas a receber.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospetiva.

3.3 – Alterações nas estimativas contabilísticas: indicação do efeito no período corrente e em períodos futuros

Não foram alteradas as estimativas contabilísticas.



3.4 – Correção de erros de períodos anteriores: indicação da natureza do erro material e dos seus impactos nas demonstrações financeiras do período

Não existiram, no período, correção de erros de períodos anteriores.

A) Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da AEBA, mantidos de acordo com os princípios geralmente aceites em Portugal.

B) Principais fontes de incertezas

As estimativas de valores futuros que se justificaram reconhecer nas demonstrações financeiras refletem a evolução previsível da AEBA no quadro do seu plano estratégico e as informações disponíveis face a acontecimentos passados e a situações equivalentes de outras entidades do sector, não sendo previsível qualquer alteração significativa deste enquadramento a curto prazo que possa pôr em causa a validade dessas estimativas ou implicar um risco significativo de ajustamentos materialmente relevantes nas quantias escrituradas dos ativos e passivos no próximo período.

4. Fluxos de caixa

4.1 Comentário da Direção sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso:

Não se verificaram saldos de caixa e seus equivalentes que não estejam disponíveis para uso.

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários.

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de dezembro de 2017 e 2016, encontrava-se com os seguintes saldos:

Descrição	2017	2016
Caixa	500,00	500,00
Depósitos à ordem	24.294,02	6.773,50
Caixa e Depósitos bancários	24.794,02	7.273,50

Os Outros Instrumentos Financeiros são compostos por 1.000,00 euros de Títulos da Caixa de Crédito Agrícola e 1.000,00 euros de Títulos da Norgarante, (PME do BPI).

Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Não existem alterações de políticas contabilísticas com ajustamentos materialmente relevantes em função da aplicação das NCRF- ESNL.

Ativos fixos tangíveis, intangíveis e investimentos financeiros

Divulgação sobre ativos fixos tangíveis.

a) O critério utilizado para determinar a quantia escriturada bruta foi o custo de aquisição.

b) As taxas e os métodos de depreciação utilizados foram baseados no período de vida útil estimada dos bens.

Rubricas	Ativos intangíveis	Ativos Fixos Tangíveis	Investimentos Financeiros
Ativo Bruto			
Saldo Inicial	0,00	61 085,26	122 402,09
Reavaliação	0,00	0,00	0,00
Aumentos	0,00	571 500,00	53,05
Alienações	0,00	0,00	0,00
Transf. Abates	0,00	0,00	0,00
Saldo Final	0,00	632 585,26	122 455,14

*O aumento dos ativos fixos tangíveis refere-se à aquisição em 12 de Abril de 2017 do imóvel sito no Cinema Nova Trofa, Centro Comercial Nova Trofa (Fração AD).

Rubricas	Ativos intangíveis	Ativos Fixos Tangíveis	Investimentos Financeiros
Depreciações			
Saldo Inicial	0,00	33 184,77	0,00
Reavaliação	0,00	0,00	0,00
Aumentos	0,00	9 831,06	0,00
Alienações	0,00	0,00	0,00
Transf. Abates	0,00	0,00	0,00
Saldo Final	0,00	43 015,83	0,00

Investimentos financeiros

Do valor apresentado em Investimentos financeiros, €121.750 dizem respeito à participação no capital social da empresa EGESP - Gestão de Empresas, Espaços e Equipamentos, Lda., tendo adquirido 69,29% (€121.250,00) em agosto de 2014 e 0,29% (€500,00) em agosto de 2015.

Os €500,00 referem-se à participação no capital do CATIM - Centro de Apoio Tecnológico à Indústria Metalomecânica, a qual ocorreu em 2015, cuja participação é anterior a 2012. O remanescente, €205,14 refere-se ao FCT (Fundo de compensação de Trabalho), pois nos termos da lei 70/2013, de 30 de agosto e da Portaria nº 294-A/2013, de 30 de setembro a Entidade é obrigada a efetuar, para os fundos de compensação, entregas de 1%, para os Fundos de Compensação sobre as remunerações base e diuturnidades dos trabalhadores contratados após 1 de outubro de 2013.

Inventários

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica de "Inventários" apresentava os seguintes valores:

	2017	2016
Inventários iniciais	501,93	0,00
Compras	1 197,58	1 455,20
Regularizações	0,00	0,00
Transferências	0,00	0,00
Inventários finais	959,46	501,93
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	740,05	953,27

Rédito

As prestações de serviços são faturadas no exercício em que são prestadas não existindo necessidade de determinar a fase de acabamento das mesmas.

Quantias de rédito reconhecidas no período, no mercado nacional, têm a seguinte discriminação:

Designação	2017	2016
Quotas	191 485,00	196 022,50
Vendas	1 022,34	572,24
Prestação de serviços	110 590,09	56 935,29
Atividades Financiadas/ Subsídios	400 573,57	512 961,65
Outros não especificados	3 412,41	139,97
	707 083,41	766 631,65

Imposto sobre rendimento

A Entidade enquadra-se no regime de isenção estabelecido nos termos do nº 1 do artº 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, pelo que em 2017 não existiram situações sujeitas a tributação em IRC, bem como matéria para o cálculo de impostos diferidos.

Estado e ou outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a rubrica "Estado e outros entes públicos" englobava os seguintes saldos:

Descrição	2017		2016	
Retenção de Imposto sobre Rendimento	0,00	4 983,61	0,00	6 488,18
Trabalho Dependente	0,00	2 921,00	0,00	3 285,00
	0,00	2 062,61	0,00	3 203,18
Imposto sobre o valor acrescentado	34 529,03	0,00	36 274,94	0,00
Contribuições para a Segurança Social	0,00	5 185,26	0,00	5 766,51
	34 529,03	10 168,87	36 274,94	12 254,69

Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

	2017	2016
Gastos a reconhecer		
Seguros	250,23	0,00
Indemnizações	6 076,77	17 674,72
Projetos a financiar	0,00	22 704,61
	6 327,00	40 379,33
Rendimentos a reconhecer		
Projetos financiados	2 006 480,90	2 120 350,15
Contribuição Privada PME	8 487,95	0,00

Outros passivos correntes

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a rubrica "Outros passivos correntes" englobava os seguintes saldos:

Descrição	2017	2016
	Outros passivos correntes	Outros passivos correntes
Remunerações a pagar ao pessoal (indemnizações)	22 046,34	42 352,32
Credores por acréscimos de gastos	23 250,45	33 525,41
Outros credores	1 173,90	19 532,60
Outros credores (SI Internacionalização)	62 777,08	62 777,08
Total	109 247,77	158 187,41

Financiamentos obtidos

A associação a 31 de dezembro de 2017 contava com as seguintes linhas de crédito para apoio à tesouraria:

Empréstimos Bancários	Montante	Taxa de Juro	Data do contrato	Renovação
BPI- Conta Corrente	25 000,00	2,95%	15-07-2002	trimestral
BIC- Conta Corrente	75 000,00	4,50%	20-06-2013	Semestral
CCAM- Conta Corrente	150 000,00	3,25%	28-11-2012	Semestral
MG - Conta corrente	100 000,00	3,15%	14-08-2015	Semestral
CCA- Empréstimo Imóvel	430 000,00	2,75%	12-04-2017	Prazo do empréstimo até 12-04-2032
BPI- PME Crescimento	100 000,00	4,42%	20-10-2014	Prazo do empréstimo 48 meses, Vencimento trimestral com início em 20-04-2015

A 31 de dezembro de 2017 e 2016 a rubrica de financiamentos obtidos apresentava o seguinte detalhe:

Entidades Financiadoras	2017		2016	
	Curto Prazo	Médio e Longo Prazo	Curto Prazo	Médio e Longo Prazo
Conta Corrente Caucionada				
BPI	25 000,00	0,00	20 000,00	0,00
CCA	150 000,00	0,00	140 000,00	0,00
BIC	75 000,00	0,00	60 000,00	0,00
MG	100 000,00	0,00	90 000,00	0,00
Descoberto bancários				
CGD	0,00	0,00	205,37	0,00
Financiamentos Obtidos				
BPI-PME Crescimento	26 666,68	0,00	26 666,68	26 666,68
Emprestimo CCA - Aquisição imóvel	23 566,44	390 847,30	0,00	0,00
	400 233,12	390 847,30	336 872,05	26 666,68

Créditos a receber

A 31 de dezembro de 2017 e 2016 a rubrica de "Créditos a receber" apresentava o seguinte detalhe:

	2017	2016
Clientes Mercado Nacional		
Cliente conta corrente	296.511,92	358.238,97
Clientes cobrança duvidosa	43.589,86	43.589,86
Perdas por imparidade acumuladas	-40.881,94	-40.881,94
Participantes Capital EGESP	13.438,25	40.900,00
Devedores por acréscimo de rendimentos	27.557,95	37.754,32
Devedores diversos	1.976.430,10	2.121.366,53
	2.316.646,14	2.560.967,74

Fornecedores

	2017	2016
Fornecedores conta corrente	107.043,85	91.702,88

Fundos

A 31 de dezembro de 2017 e 2016 a rubrica de "Fundos" apresentava o seguinte detalhe:

	31-12-2016	Aumento/ Diminuição	Transferências	31-12-2017
Fundos	8 479,60	0,00	0,00	8 479,60
Resultados Transitados	32 225,86	0,00	10 960,70	43 186,56
Resultado Líquido	10 960,70	13 104,30	-10 960,70	13 104,30
Total	51 666,16	13 104,30	0,00	64 770,46

Benefícios dos empregados

Durante o exercício a AEBA teve ao seu serviço, em média:

N.º de colaboradores internos: 8

Gastos

A 31 de dezembro de 2017 e 2016 a rubrica de "Gastos" apresentava o seguinte detalhe:

Conta SNC	Designação	2017	2016
61	CMVMC	740,05	953,27
62	Forn. Serviços Externos	379 222,17	312 904,20
621	Subcontratos	5 000,00	8 385,00
622	Serviços Especializados	314 615,65	193 192,27
623	Materiais	5 973,68	9 219,94
624	Energia e Flúidos	6 118,06	1 652,30
625	Deslocações, Estadas e Transportes	4 465,36	3 151,25
626	Serviços Diversos	43 049,42	96 999,04
628	Outros (Prémio atribuído no Natal)	0,00	304,40
63	Gastos Com Pessoal	195 272,44	199 591,75
632	Remunerações de Pessoal	151 504,09	152 060,45
635	Encargos sobre remunerações	31 260,69	31 895,55
636	Seg. Acidentes Trabalho	552,32	984,11
638	Outros Gastos com o Pessoal (inclui Indemnizações)	11 955,34	14 651,64
64	Gastos de Deprec. Amortização	9 831,06	4 264,27
65	Imparidades	0,00	0,00
68	Outros Gastos e Perdas	88 854,49	223 467,17
681	Impostos	182,09	1 400,54
688	Outros	88 672,40	222 066,63
69	Gastos e Perdas Financiamento	20 058,90	14 490,29
691	Juros Suportados	20 058,90	14 490,29

Rendimentos

A 31 de dezembro de 2017 e 2016

a rubrica de "Rendimentos" apresentava o seguinte detalhe:

Conta SNC	Designação	2017	2016
71	Vendas (Mercadorias)	1.022,34	572,24
72	Prestação de Serviços	110.590,09	56.935,29
75	Subsídios à Exploração	400.573,57	512.961,65
78	Outros Rendimentos e Ganhos	194.897,41	196.162,47
7888	Quotas dos Associados	191.485,00	196.022,50
7889	Outros não Especificados	3.412,41	139,97

Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei n.º 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimentos ao estabelecido no Decreto-Lei n.º 411/91, de 17 de outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Garantias e avales prestados

De acordo com a central de responsabilidades de crédito do Banco de Portugal, a AEBA tinha a 31 de dezembro de 2017 prestado uma garantia pessoal ao BPI no valor de €13.333 para financiamento da atividade empresarial, bem como uma garantia da Caixa Económica Montepio Geral no valor de €100.000,00 para crédito em conta corrente, bem como um valor de €430.000,00 de colateral real hipotecário - imóvel na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Médio Ave para a aquisição do imóvel, sito no Cinema Nova Trofa, Centro Comercial Nova Trofa (Fração AD).

Acontecimentos após a data de balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2017.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

Data de autorização para emissão das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2017 foram aprovadas pela Direção e autorizadas para emissão em 27 de março de 2018

Trofa, 27 de março de 2018.



O Contabilista Certificado


(CC N.º 11201)